FRASES RELEVANTES PARA A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ENTREMESCLAR DO DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS DE 2026

Cântico dos Cânticos é um retrato maravilhoso e vívido, em forma poética, do viver de uma buscadora de Cristo, desvendando a experiência progressiva de comunhão amorosa de um crente com Cristo para a preparação da Sua noiva; a Bíblia revela que Deus se tornou um homem para nos cortejar, e que, agora, Ele deseja que nós O cortejemos tornando-nos divinos para a Sua expressão, por meio do nosso relacionamento pessoal, afetivo, privado e espiritual com Ele.

Deus não deseja aqueles que são fortes em si mesmos; os que forem considerados dignos de serem vencedores serão os mais fracos, que dependem totalmente do Senhor, confiando totalmente Nele, de acordo com o princípio do Corpo

Precisamos ouvir pessoalmente a voz do nosso Amado, o Seu falar pessoal, específico e direto a nós, diariamente, a fim de sermos preparados para ser a Sua noiva gloriosa a fim de que Ele possa voltar para se casar conosco: "Ó tu que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la" – Ct 8:13

"Quando Ele vier, a fé se transformará em fatos, e o louvor substituirá a oração. O amor se consumará numa perfeição sem sombra, e nós O serviremos no reino sem pecado. Que dia será esse! Senhor Jesus, vem logo!" – Watchman Nee

© 2026 Living Stream Ministry

Esboço das mensagens
para a Conferência internacional do dia de ação de graças
26 a 29 de novembro de 2026

TEMA GERAL:
A VIDA VENCEDORA
RETRATADA EM CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Mensagem Um

O primeiro estágio de Cântico dos Cânticos: Atraída a buscar Cristo para satisfação

Leitura bíblica: Ct 1:1–2:7; Jo 14:21, 23; 21:15-17

I. O "Cântico dos Cânticos de Salomão" é uma descrição da história espiritual de uma buscadora de Cristo em expressões, palavras e frases poéticas; é um retrato maravilhoso e vívido, em forma poética, do viver de uma buscadora de Cristo, desvendando a experiência progressiva de comunhão amorosa de um crente com Cristo para a preparação da Sua noiva – Ct 1:1; cf. 1Rs 4:32:

A. Cântico dos Cânticos contrasta com Eclesiastes, que nos mostra que todas as experiências positivas e negativas "debaixo do sol" são "vaidade de vaidades" – Ec 1:2-3.

B. Cântico dos Cânticos enfatiza que Cristo é o cântico dos cânticos, a satisfação das satisfações da vida humana, em oposição à vaidade de vaidades de todas as coisas "debaixo do sol".

C. Por melhor, excelente, maravilhosa e incrível que uma coisa seja, se pertencer à velha criação, ela faz parte da vaidade das vaidades "debaixo do sol" e é "correr atrás do vento" (Ec 1:14); a conclusão de Salomão em Eclesiastes é que a esfera da vida humana é como um canto fúnebre para um homem caído, cujo fim é a miséria.

D. Somente a nova criação, que está no céu e não "debaixo do sol", não é vaidade, mas é realidade; "o que importa é ser uma nova criação" – Gl 6:15:

1. A velha criação não possui a vida e natureza divina, mas a nova criação, formada pelos crentes que nasceram novamente de Deus, possui – 2Co 5:17; Jo 3:15; 2Pe 1:4.
2. Logo, Paulo nos encarrega de buscar "as coisas do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus" (Cl 3:1) e pensar "nas coisas do alto, não nas que são da terra" (v. 2).

E. Deus criou o homem à Sua imagem e formou nele um espírito para que o homem pudesse recebê-Lo e contê-Lo (Gn 1:26; 2:7); além disso, Eclesiastes nos diz que Deus pôs "a eternidade" no coração do homem, que é um "um senso de propósito divinamente implantado, atuando ao longo dos tempos, que nada debaixo do sol, senão somente Deus, pode satisfazer" (3:11 – Bíblia Amplificada):

1. De acordo com a nossa própria experiência, sabemos que sempre que obtemos sucesso na nossa vida humana, sentimos um vazio em nós; isso indica que no homem há um desejo por coisas eternas.
2. Deus pôs esse desejo, essa busca, no coração do homem para que o homem busque a Deus – cf. At 17:26-27.
3. Todo desfrute de qualquer sucesso obtido na vida humana acabará; há um "último dia" para cada tipo de coisa material da vida física – Jo 7:37.
4. As coisas temporais nunca podem satisfazer o homem; somente o Deus eterno, que é Cristo, como o cântico dos cânticos, pode satisfazer o sentimento profundo de propósito no coração do homem – 2Co 4:18.

II. Todos os princípios espirituais em nossa busca por Cristo estão contidos no primeiro estágio da vida vencedora da buscadora em Cântico dos Cânticos; as lições que vêm a seguir não são novas; pelo contrário, são lições antigas repetidas de maneira mais profunda – Ct 1:2–2:7:

A. A regeneração introduz o gene de Deus em nós; todas as experiências de toda a nossa vida cristã estão nesse gene – 1Jo 3:9; Mc 4:26.

B. Em princípio, todos os auges espirituais em Cântico dos Cânticos já são nossos porque eles estão no gene de Deus, na semente de Deus, a vida de Deus, que foi dispensada a nós e crescerá em nós – Rm 8:10; Cl 2:19.

III. A vida é uma pessoa, o próprio Cristo, e não há outra maneira de desfrutar essa pessoa a não ser amando-a – Mc 12:30; 1Co 2:9:

A. Se amamos o Senhor ao máximo, desfrutando-O como a árvore da vida durante o dia, imediatamente a igreja, não importando sua condição, torna-se um paraíso para nós – Ap 2:4, 7; 2Co 12:4 e nota de rodapé 1; Lc 23:42-43.

B. Uma vez que o Senhor como nossa vida é uma pessoa, devemos contatá-Lo; precisamos da presença, da pessoa presente de Cristo a todo tempo, não importa o quanto O experimentamos e desfrutamos no passado; o nosso Senhor Jesus é o "Cristo que dispensa agora" – Jo 8:12; Fp 3:13-14.

C. João 14:21 e 23 mostram o Filho se manifestando a quem O ama e o Pai vindo com Ele para fazer morada com quem ama o Filho:

1. Precisamos amar o Senhor Jesus e dizer: "Senhor Jesus, eu Te amo"; à medida que O amamos, Ele Se manifesta a nós, o que significa que temos a presença Daquele a quem amamos em nossa comunhão com Ele.
2. Se amamos Jesus, Jesus nos ama e o Pai também nos ama; quando o Filho se manifesta a nós, se torna real para nós, o Pai vem com Ele para fazer morada conosco, para o nosso desfrute – cf. 1Co 2:9-12.

D. O início do amor de cada um pelo Senhor é uma visão da Sua pessoa; não podemos prosseguir sem um novo conhecimento do Senhor e uma nova visão Dele – At 26:14-19; 2Co 4:6-7; Fp 3:8-9, 10a, 13; cf. Dt 4:25.

IV. Nosso relacionamento com o Senhor deve ser pessoal: "Atrai-<u>me</u>" é pessoal (Ct 1:4, lit.); pelo fato de sermos atraídos pelo Senhor pessoalmente, outros serão atraídos a Ele por meio de nós (Jr 31:3; cf. 2 Cor. 11:2):

A. Precisamos seguir os modelos daqueles que tiveram um relacionamento pessoal com o Senhor:

1. Precisamos seguir o modelo de Abraão, que era o amigo de Deus para o desejo de Deus – 2Cr 20:7; Is 41:8; Tg 2:23; Gn 18:1-33.
2. Precisamos seguir o modelo de Moisés, que tinha a presença de Deus ao máximo e era um companheiro de Deus para os interesses de Deus – Êx 33:11-14.
3. Precisamos seguir o modelo de Davi e Asafe, que buscaram o rosto resplandecente de Deus na casa de Deus e para ela – Sl 27:4, 8; 80:3, 7, 14-19.
4. Precisamos seguir o modelo do Senhor Jesus, que vivia na presença de Deus sem cessar; a cada momento, Ele via o rosto do Seu Pai – At 10:38c; Jo 8:29; 16:32.
5. Precisamos seguir o modelo de Pedro, cujo amor pelo Senhor foi restaurado para que ele pudesse apascentar as ovelhas do Senhor e segui-Lo até o martírio, sem nenhuma confiança em sua força natural – Jo 21:15-19; Mc 16:7.

6. Precisamos seguir o modelo de Paulo, que foi constrangido pelo amor de Cristo a viver na pessoa de Cristo como embaixador de Cristo para Lhe ser agradável – 2Co 2:10; 5:9, 14-15, 20.

B. A buscadora amorosa do Senhor desejando ter o contato mais pessoal com o Ele é expressada pela palavra *beijo*; o beijo é a expressão de um relacionamento pessoal com o Senhor porque ninguém pode beijar duas pessoas ao mesmo tempo – Ct 1:2.

V. Nosso relacionamento com o Senhor deve ser afetivo: "Beija-me com os beijos de tua boca"; "beija-me" é afetivo – Ct 1:2:

A. Salmos 2:12 diz: "Beijai o Filho...Bem-aventurados todos os que nele se refugiam":
1. Refugiar-se no Filho é crer no Filho, Cristo (Jo 3:16, 36), tomá-Lo como nosso refúgio, proteção e esconderijo (Sl 18:1-2; 31:19-20; 34:8; 57:1; 71:1; 91:1-2, 4, 9; 118:8-9; 144:2; Pv 30:5).
2. Beijar o Filho é amar o Filho e, assim, desfrutá-Lo – Jo 14:21, 23; cf. Sl 91:14.
3. Crer no Senhor é recebê-Lo (Jo 1:12); amar o Senhor é desfrutar o Senhor a quem recebemos: esses são dois requisitos para participarmos no Senhor (1Co 2:9; cf. 16:22).

B. Quando temos um relacionamento afetivo com o Senhor, Ele se torna insondavelmente rico para nós em diversos aspectos para o nosso desfrute – Ef 3:8; 2:7; Rm 10:12-13:
1. O Senhor que habita em nós é o nosso Pai, e a graça é a nossa mãe – Rm 8:15-16; Gl 4:24-26; Is 66:12-13.
2. O Senhor que habita em nós é o nosso Marido – Mt 9:15; 2Co 11:2.
3. O Senhor que habita em nós é o nosso Irmão – Jo 20:17; Rm 8:29.
4. O Senhor que habita em nós é o nosso Amigo – Mt 11:19; Jo 15:12-17.
5. O Senhor que habita em nós é o nosso Conselheiro – Is 9:6.
6. O Senhor que habita em nós é o nosso Defensor – 1Jo 2:1.
7. O Senhor que habita em nós é o nosso Consolador – Jo 14:16; 15:26.
8. O Senhor que habita em nós é o nosso Pastor – Sl 23:1; 1Pe 2:25.

VI. O nosso relacionamento com o Senhor deve ser íntimo: "O rei me introduziu nas suas recâmaras" (Ct 1:4b); as recâmaras do rei significam o nosso espírito regenerado como as recâmaras de Cristo (2Tm 4:22; Ef 3:16; 2:22):

A. Precisamos contatar o Senhor intimamente de maneira secreta, definitiva e prevalecente, abrindo todo nosso ser a Ele para Sua iluminação e infusão – Mt 6:6.

B. A profissão mais elevada na terra é passar tempo sendo infundido com Deus para refletir Deus e manifestá-Lo – Êx 33:11; 2Co 3:16, 18; 4:1; cf. Mt 14:23; Mc 1:35; Lc 5:16; 6:12; 9:28.

C. Precisamos experimentar e desfrutar Cristo como nosso esconderijo, nossa habitação e o segredo da nossa suficiência – Sl 31:20; 27:5; 90:1; 91:1; Fp 4:13.

VII. Nosso relacionamento com o Senhor deve ser spiritual (Ct 1:4b); Cristo como o Espírito que dá vida habita no nosso espírito humano (as recâmaras do rei), e esses dois espíritos estão mesclados como um só espírito (Jo 4:24; Rm 8:16; 1Co 6:17):

A. Cristo nos visita espiritualmente porque Ele é o espírito que dá vida no nosso espírito; nosso espírito é o Santo dos Santos, as recâmaras do Cristo pneumático como o Senhor dos senhores e Rei dos reis – 1Co 15:45b; Rm 8:16; 2Tm 4:22.

B. Para contatar a Cristo e desfrutá-Lo para o Corpo de Cristo, temos de exercitar o nosso espírito mesclado – 1Co 2:15 e nota de rodapé 1; Ef 1:17; 2:22; 3:5, 16; 4:23; 5:18; 6:18.

VIII. O nosso relacionamento pessoal, afetivo, íntimo e espiritual com o Senhor nos faz amá-Lo para o Seu propósito, nos conduzindo à vida da igreja como a "sala do banquete" (Ct 1:7-8; 2:4), onde podemos ser transformados pelo Espírito

transformador e aperfeiçoados pelos que nos aperfeiçoam na vida da igreja (Ef 4:11-12); esses aperfeiçoadores (ou "transformadores") coordenam-se com o Espírito transformador para nos aperfeiçoar, ministrando o Deus Triúno a nós para a nossa transformação pelos atributos do Deus Triúno serem trabalhados em nós e tornarem-se nossas virtudes (Ct 1:10b-11) para a edificação da igreja como o Corpo orgânico de Cristo a fim de consumar a Nova Jerusalém (1Co 3:12a; Ap 21:18-21) para o cumprimento da economia eterna de Deus.

© 2026 Living Stream Ministry

Mensagem Dois

O segundo estágio de Cântico dos Cânticos: Chamada para ser libertada do ego pela unidade com a cruz

Leitura bíblica: Ct 2:8–3:5; Mt 3:13-17; 21:32; 16:24

I. Devemos ver que Cântico dos Cânticos nos conduz à compreensão e ao conhecimento de Cristo como nosso Rei ressuscitado, ascendido, entronizado e que há de vir, tipificado por Salomão:

A. A primeira etapa da busca pela buscadora amorosa revela o quanto o Rei significava para ela; mas, na segunda fase da sua busca, o Rei é o centro, e é o momento de o Rei apreciá-la, contemplá-la e desejá-la – Ct 2:14.

B. Na primeira etapa da nossa busca por Cristo, era Cristo por mim; agora sou eu por Cristo; o Salmo 45 revela que, se tivermos um amor afetivo pelo Senhor Jesus como nosso Rei, a nossa língua será a pena de um habilidoso escritor, pronto para escrever o nosso amor por Ele e o nosso louvor a Ele com a nossa experiência e o nosso desfrute Dele em tudo o que Ele é – Sl 45:1; Mt 12:34b; 2Co 3:3, 6; Is 6:5-7.

II. Em Cântico dos Cânticos 2:8–3:5 a buscadora de Cristo é chamada por Ele para ser libertada do ego pela unidade com a cruz; três palavras cruciais nos ajudam a interpretar essa seção: *cruz, ego e introspecção.*

III. "Ouço a voz do meu amado; ei-lo aí galgando os montes, pulando sobre os outeiros. O meu amado é semelhante ao gamo ou ao filho da gazela; eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, espreitando pelas grades" – Ct 2:8-9:

A. Após a buscadora do Senhor ter algum sucesso ao buscar Cristo para a sua satisfação, ela cai em introspecção, que torna-se um isolamento, como uma parede que a mantém afastada da presença de Cristo – Ct 2:9.

B. A introspecção consiste em examinar o ego, observando-o e analisando-o; o ego é constituído pela introspecção – cf. 1Co 4:3-4.

C. Devemos olhar firmemente para Jesus; o nosso ego não é digno de olharmos para ele – Hb 12:1-2a; Jo 3:14-15; 12:31-32; Nm 21:4-9.

D. Ele galgar os montes e pular os outeiros como um gamo ou filho da gazela, significa o poder de ressurreição de Cristo para vencer todas as dificuldades e barreiras; como o poder de ressurreição, Ele é o Cristo que galga os montes e pula os outeiros – Ct 2:8-9.

E. A buscadora do Senhor fica decepcionada com a sua introspecção, mas o Senhor a está chamando para a primavera – Ct 2:10-11; cf. Hb 3:7-8; Jo 8:58.

F. Quando ela olha para dentro de si mesma, é o inverno da dormência; quando ela olha firmemente para o Cristo ressuscitado, ela entra na etapa da primavera, a etapa da ressurreição – Ct 2:10-13.

G. O segredo da vitória é nunca olhar para nós mesmos separados de Cristo e nunca considerarmos o ego que está fora de Cristo – Hb 12:1-2a.

IV. "Pomba minha, que andas pelas fendas dos penhascos, no esconderijo das rochas escarpadas, mostra-me o rosto, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e o teu rosto, amável" – Ct 2:14:

A. Somos libertados do ego pela nossa unidade com a cruz por meio do poder da ressurreição de Cristo mediante a Sua comunhão – Ct 2:14:

1. Cristo deseja que a Sua buscadora, Sua pomba, permaneça continuamente num estado de crucificação, ou seja, que permaneça Nele como nas "fendas dos penhascos, no esconderijo das rochas escarpadas" – Ct 2:14; Gl 2:20; 1Co 15:31; 2Co 4:10-11.
2. Contudo, permanecer na cruz é difícil, é como entrar nas fendas do penhasco e no esconderijo das rochas escarpadas no alto das montanhas por uma trilha acidentada.
3. Nossa crucificação não se dá pela nossa vida ou força natural, mas pelo poder da ressurreição, pela presença do Cristo que galga os montes e pula sobre os outeiros, a "corça da manhã" – Sl 22 título; Pv 4:18.
4. A fim de fortalecer e encorajar a Sua amada a se levantar e sair da situação de desânimo em sua introspecção do ego, Cristo a fortalece mostrando-lhe o poder da Sua ressurreição (Ct 2:8-9) e a encoraja por meio das riquezas exuberantes da Sua ressurreição (vv. 10-13).
5. É pelo poder da ressurreição de Cristo, e não pela nossa vida natural, que nós, os buscadores de Cristo, decidimos tomar a cruz, negando a nós mesmos; é também pelo poder da ressurreição de Cristo que somos capacitados a nos conformar à Sua morte, unindo-nos à Sua cruz – Mt 16:24; Fp 3:10; Rm 8:13.
6. A realidade da ressurreição é o Cristo pneumático (Jo 11:25), que, como o Espírito consumado, habita e está mesclado com o nosso espírito regenerado (Rm 8:16; 1Co 6:17).

B. É nesse espírito mesclado que participamos da ressurreição de Cristo e a experimentamos, o que nos capacita a sermos um com a cruz para sermos libertados do ego e transformados num novo homem na nova criação de Deus para o cumprimento da economia de Deus na edificação do Corpo orgânico de Cristo.

V. Devemos morrer diariamente, tomar a nossa cruz diariamente, sendo conformados à morte de Cristo pelo Espírito como o poder e riquezas da Sua ressurreição por amor ao Seu Corpo – 1Co 15:31, 36; Lc 9:23; Fp 3:10; cf. Os 6:1-3:

A. Devemos tomar o caminho da justiça entrando na visão e no ministério da era, reconhecendo que não servimos para nada além de morte e sepultamento, para podermos desfrutar os céus abertos, o Espírito de Deus que desce e o falar do Pai – Mt 3:13-17; 21:32; cf. Ez 3:1-3.

B. Devemos desfrutar a morte preciosa de Cristo com a sua doce eficácia e a ressurreição preciosa de Cristo com o seu poder repelente em Cristo como o Espírito composto para a vida da igreja – Êx 30:23-25; Rm 14:17-18; cf. Fp 1:19-21; 2:13; 3:10; 4:11-13.

C. Devemos tomar a cruz, que significa tomar a vontade de Deus; a cruz é a vontade de Deus e a vontade de Deus é o nosso alimento – Mt 26:39; Hb 10:5-10; Jo 4:34:
1. A igreja única é a vontade de Deus, e cada irmão e irmã na igreja é a vontade de Deus; logo, carregar a cruz é carregar a igreja e carregar todos os santos, para que possamos alcançar a verdadeira unidade – Ef 4:1-3; 1Co 1:10; Fp 2:2.
2. A unidade na glória divina é tornada real quando o ego é totalmente negado e somos centrados no Corpo e não no ego – Jo 17:21-23; 1Co 12:24-25.
3. A cruz é a vontade de Deus em nosso ambiente externo e o morrer de Jesus em nosso íntimo, que atua conjuntamente para matar o nosso homem natural e nos reformar com o Deus da ressurreição – 2Co 4:10-12; 12:7-10; 13:3-4.
4. Tomar a cruz para o Corpo é permitir que a paz de Cristo seja o árbitro no nosso coração, tomar o Senhor perdoador como a nossa vida, receber os crentes do Senhor e afastar-nos dos que causam divisão e espalham morte – Cl 3:12-15; Pv 25:15, 20, 26; Rm 15:7; 16:17; Nm 6:6-7; Lv 5:2.

D. Devemos desfrutar o Cristo crucificado e ressurreto como o Espírito que dá vida a fim de ser a solução para todos os problemas na vida da igreja – 1Co 1:9; 2:2; 15:45b, 58.

E. Devemos comer o Cristo crucificado e ressurreto como a árvore da vida, tomando-O como nosso "antibiótico" diário – Ap 2:7; 1 Pet. 2:24; 3:18; Jo 6:57.

F. Devemos desfrutar o Jesus crucificado e limitado como a terra do trigo e o Cristo ressurreto e ilimitado como a terra da cevada – Dt 8:8; Jo 12:24; 6:9.

G. Devemos desfrutar o Cristo crucificado como nossa rocha spiritual bebendo Dele e fluindo-o como a água da vida em ressurreição para nos salvar da iniquidade do santuário – 1Co 10:4; Jo 19:34; Êx 17:6; Nm 20:8; 18:1; Jr 2:13; Jo 7:37-39; Ez 47:1; Ap 22:1.

H. Devemos tomar o Cristo crucificado e ressurreto como nossa habitação, nosso esconderijo, o esconderijo do Altíssimo – Ct 2:14; Sl 90:1; 91:1; 31:20; 83:3; Is 32:2; Êx 33:22; cf. Mt 6:6; Jo 14:23.

I. Devemos viver uma vida pura e simples de confiar em Deus em meio a uma situação confusa e complicada – Ct 2:2; 1Rs 7:17-20; Mt 6:28.

J. Devemos exercitar continuamente o nosso espírito para negar o ego, que é a corporificação de Satanás e a alma declarando independência de Deus – Rm 1:9; Mt 16:22-24.

K. Devemos seguir o modelo do Senhor Jesus, que viveu uma vida crucificada para expressar a vida divina, expressando os atributos divinos como as Suas virtudes humanas; segui-Lo intrinsecamente como nosso modelo é levar no nosso corpo as marcas de Jesus pela graça de Cristo – Jo 5:30; 1Pe 2:21; Gl 6:17-18.

L. Devemos servir pelo Espírito de Deus para a glória de Deus e não confiar em nós mesmos – Fp 3:3; 1Ts 3:13; 2Co 4:5; 1Co 10:31; cf. Pv 25:28; 28:25-26; 29:23.

M. Devemos ter uma visão do Cristo crucificado e aplicar a cruz de Cristo às nossas situações amargas e ao nosso ser amargo para desfrutarmos o Cristo ressurreto como Aquele que nos cura e como o poder de cura – Êx 15:22-27; 1Pe 2:24; Ap 2:7; Mt 9:12.

N. Devemos "ligar" a lei do Espírito da vida, que mata e ressuscita, mantendo-nos em contato constante com o Senhor, para permanecermos no dispensar divino para a economia divina – Rm 8:2, 10, 6, 11, 13.

VI. O resultado de sermos libertados do ego pela nossa unidade com a cruz é que experimentamos a exuberância da vida de ressurreição, experimentamos e desfrutamos Cristo, crescemos na vida divina, somos embelezados pela transformação e nos tornamos conscientes do Corpo de Cristo e vivemos no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo – Fp 3:10; Cl 2:19; Rm 12:4-5, 15; 1Co 12:12-27.

© 2026 Living Stream Ministry

Mensagem Três

O terceiro estágio de Cântico dos Cânticos: Chamada para viver em ascensão como a nova criação em ressurreição

Leitura bíblica: Ct 3:6–5:1

I. No terceiro estágio da sua experiência, a buscadora de Cristo é chamada para viver em ascensão para ser a buscadora formosa de Cristo como a nova criação em ressurreição – Ct 3:6–5:1.

II. "Vem comigo do Líbano, noiva minha, vem comigo do Líbano; olha do cimo do Amana, do cimo do Senir e do Hermom, dos covis dos leões, dos montes dos leopardos" – Ct 4:8:

A. Cristo chama a Sua amada para viver com Ele em Sua ascensão, assim como a chamou para permanecer na Sua cruz – Ct 2:14:

1. Cristo pede à Sua buscadora, como Sua noiva, para olhar com Ele a partir da Sua ascensão (Líbano), o lugar mais elevado da verdade (Amana) e da vitória de Cristo em Sua luta (Senir, que significa "armadura leve", e Hermom, que significa "destruição") e a partir dos lugares celestiais dos inimigos (covis dos leões e os montes dos leopardos).
2. Quando a buscadora de Cristo vive em ascensão, ela e Cristo vivem numa condição, a condição de ascensão, para serem um casal; eles são iguais em vida e natureza, sendo totalmente compatíveis um com o outro.

B. Viver em ascensão é viver continuamente no nosso espírito; quando vivemos no nosso espírito, somos unidos ao Cristo ascendido nos céus – Ef 2:22; Gn 28:12-17; Jo 1:51; Ap 4:1-2; Hb 4:12, 16.

C. Precisamos aprender a nos esconder no esconderijo do Altíssimo, no Cristo ascendido, tomando-O como nossa habitação – Sl 91:1, 14-16; cf. Ct 2:14:

1. Tomar Deus como a nossa habitação eterna é a experiência de Deus mais elevada e plena – Sl 90:1-2.
2. Se tomarmos Deus como a nossa habitação, perceberemos que o curso da nossa vida na Terra é breve e cheio de pecados e aflições – Sl 90:3-12.
3. Precisamos permanecer em Deus, vivendo Nele a cada minuto, pois fora Dele há pecados e aflições – Sl 90:8; Jo 16:33.
4. Habitamos em Deus habitando no nosso espírito, a habitação de Deus; no nosso espírito e na igreja podemos contemplar a Sua beleza e ser infundidos com a Sua beleza para nos tornar a nova criação embelezada – Ef 2:22; Rm 8:6; Sl 27:4; Is 60:7b, 19b; 62:3; Ct 3:11; Pv 12:4a.

III. "O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano. Fez-lhe as colunas de prata, a espalda de ouro, o assento de púrpura, e tudo interiormente ornado com amor pelas filhas de Jerusalém" – Ct 3:9-10:

A. Por meio da obra transformadora do Espírito em nós, nos tornamos o veículo de Cristo, a carruagem de Cristo, o "carro" de Cristo, para o mover de Cristo no Corpo de Cristo e para ele – cf. 2Co 2:12-17.

B. Somos reedificados com a Trindade Divina para que a nossa estrutura externa seja a humanidade de Jesus ressurreta e ascendida e a nossa decoração interior seja o nosso amor pelo Senhor – Ct 3:9-10:

1. É Cristo como nosso Rei Salomão que nos torna um palanquim para Ele mesmo; nossa responsabilidade é simplesmente oferecer-Lhe o nosso amor e nos oferecer voluntariamente a Ele – Jo 21:15-17; Sl 110:3.

2. O nosso interior deve ser "ornado com amor" (Ct 3:10); amar o Senhor nos manterá na esfera de ter Cristo como a nossa humanidade, protegendo a nossa humanidade nos limites do Seu afeto – 2Co 5:14.

C. Ao amar o Senhor de maneira pessoal, afetiva, íntima e espiritual, o nosso ser natural é demolido e somos remodelados com morte redentora de Cristo, o Filho (colunas de prata), com a natureza divina de Deus, o Pai (base) e com o Espírito que dá vida que reina em nós (assento de púrpura), à medida que aceitamos Cristo como o nosso Rei no governo do Espírito – Ct 3:10; cf. Rm 8:28-29; 2Co 4:16-18.

IV. Ao viver em ascensão como a nova criação em ressurreição, nos tornamos o jardim fechado de Cristo para a Sua satisfação – Ct 4:10-15:

A. "Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus unguentos do que toda sorte de especiarias!" – Ct 4:10:

1. A buscadora diz que o amor do Senhor é *melhor* que o vinho, mas o Senhor diz que o amor da buscadora é *muito melhor* que o vinho; embora apreciemos o amor do Senhor, não podemos compreender quão precioso é o Seu amor para conosco; isso mostra que até em nos amar Ele tem a preeminência – cf. 1:2; Rm 8:37; 2Co 5:14.
2. Ao amar o Senhor, a buscadora é saturada com o Espírito, moldada pelo Espírito em submissão ao Espírito, para emanar e tornar-se um aroma de Cristo – Ct 4:10b, 11b; Jo 12:3; 2Co 2:15.

B. "Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua" – Ct 4:11a:

1. Leite e mel, que são a mescla das vidas animal e vegetal, são dois aspectos da vida de Cristo: o aspecto redentor e o gerador – Dt 8:8; 32:13-14; Jo 1:29; 12:24; Mt 26:26-28.
2. Especialmente quando somos fracos no espírito e nos achegamos ao Senhor para experimentá-Lo e aplicá-Lo, sentimos que Ele é o leite e o mel, as riquezas e as doçuras da vida de Cristo – 2Co 12:9-10.
3. O mel restaura os afligidos e o leite alimenta os novos; a buscadora armazenou tantas riquezas nela que parece ter alimento debaixo da língua e ela pode dispensar aos necessitados a qualquer momento – Is 50:4; Ef 4:29; Sl 45:1-2.
4. Essa doçura não é produzida da noite para o dia, mas vem de um longo período de coleta, atividade interior e armazenamento cuidadoso – cf. Êx 29:30; Sl 92:13-14.

V. "Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada... És fonte dos jardins, poço das águas vivas, torrentes que correm do Líbano!" – Ct 4:12, 15:

A. Nesta fase do seu progresso espiritual, a buscadora amorosa do Senhor tornou-se um jardim para a satisfação particular de Cristo; ela não é um jardim aberto, mas um jardim fechado, um jardim selado; tudo o que ela tem destina-se, em última instância, ao deleite do seu Amado e de mais ninguém:

1. Se os crentes se fechassem um pouco mais e fossem selados ainda mais, a sua obra se tornaria mais prevalecente; que o Senhor nos conceda graça e faça uma obra mais profunda em nós por meio da cruz, para que criemos raízes profundas e vivamos uma vida oculta "em secreto" para cumprir as exigências de Deus e satisfazer o Seu coração – Mt 6:6; 13:20-21.
2. A vida cristã para a vida da igreja é uma vida nas profundezas, uma vida que pode "lançar raízes para baixo e dar fruto por cima" – Is 37:31.

B. "E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado" (Gn 2:8); segundo a Bíblia, um jardim é o primeiro pensamento de Deus; *Éden* significa "prazer", mostrando que Deus quer agradar e satisfazer o homem e alegrá-lo.

C. A vida da igreja é o jardim de Deus, a lavoura de Deus, a fim de crescermos com o crescimento de Deus e sermos transformados com as riquezas de Deus para nos tornar o edifício de Deus – Gn 2:8; Cl 1:10; 2:19; 1Co 3:9; Ap 22:1-2; cf. Êx 25:31-32.

D. Deus pôs o homem no jardim "para o cultivar e o guardar" – Gn 2:15:

1. O fato do homem cultivar a terra tem como objetivo que a vida, especialmente a árvore da vida, possa crescer para o cumprimento do primeiro aspecto do propósito de Deus: que o homem expresse Deus à Sua imagem; cultivar a terra é lidar com o nosso coração para torná-lo o solo fértil no qual Cristo pode crescer – Gn 1:26a; Mt 13:3-23.
2. O fato do homem cuidar da terra consiste em proteger o jardim do inimigo de Deus, para o cumprimento do segundo aspecto do propósito de Deus: que o homem enfrente Satanás com a autoridade de Deus; cuidar da terra significa não deixar nenhuma brecha para Satanás, como a árvore do conhecimento, a árvore da morte – Gn 1:26b; 2Co 5:4; 11:3; 1Co 15:26; cf. Lv 5:2.

E. Desfrutamos Cristo para que Ele tenha desfrute e satisfação; o Senhor é tudo para nós para que ele desfrute tudo que provém de nós – Ct 1:12-14; 4:12-14; 5:1.;

F. Nesse jardim há uma fonte e um poço de água viva; Deus Pai é a fonte, Deus Filho é o poço e Deus Espírito são os ribeiros que fluem, para desfrutarmos o Deus Triúno que flui, a fim de nos tornar a Nova Jerusalém – Ct 4:15; Jo 4:14b.

G. "Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas" – Ct 4:16a:

1. O vento norte (frio, forte, cortante e adverso) e o vento sul (quente, suave, revigorante e agradável) são dois ambientes distintos que o Senhor usa para treinar os crentes a desfrutá-Lo como o seu segredo de suficiência – Fp 4:11-13, 5-7; 1:20.
2. A buscadora do Senhor percebe que todos os problemas vêm de dentro e não de fora; ela sabe que, enquanto estiver cheia do Espírito como a presença do Deus Triúno, ela poderá viver com alegria e manifestar a Cristo em qualquer ambiente.

© 2026 Living Stream Ministry

Mensagem Quatro

O quarto estágio de Cântico dos Cânticos: Chamada mais intensamente para viver além do véu pela cruz após a ressurreição

Leitura bíblica: Ct 6:4a, 13

I. Ao viver na ascensão de Cristo como a nova criação em ressurreição, a buscadora de Cristo torna-se madura nas riquezas da vida de Cristo para tornar-se não somente um jardim para Cristo (Ct 4:12–5:1; 6:2), mas também o santuário de Deus, simbolizado por Tirza, e sua proteção, simbolizada por Jerusalém (v. 4a):

A. O rei elogia a beleza da sua buscadora amada, declarando: "Formosa és, querida minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém" – Ct 6:4a.

B. Tirza, a capital dos reis de Israel e o lugar do palácio real (1Rs 14:17; 15:21; 16:23), é mencionada aqui num sentido positivo simbolizando o santuário de Deus, a habitação de Deus como o Rei; a cidade santa, Jerusalém, era a capital de Judá e a proteção da habitação de Deus, o templo, na terra.

C. No Antigo Testamento, a edificação de Deus é tipificada por Tirza e Jerusalém; no Novo Testamento, essa edificação é o Corpo orgânico de Cristo; por fim, a edificação do Corpo orgânico de Cristo, que é também a esposa de Cristo (Ef 5:25-32; cf. Gn 2:22), se consumará na Nova Jerusalém, a cidade santa, como a consumação do Santo dos Santos, a habitação mútua de Deus e Seus redimidos na eternidade (Ap 21:2-3, 16, 22).

II. Tornar-se um jardim para Cristo é florescer no elemento da vida de Cristo, com suas riquezas insondáveis; tornar-se o santuário de Deus é ser edificado (com relação à edificação do Corpo de Cristo) no crescimento na vida de Cristo, com suas riquezas insondáveis até a maturidade – Ef 3:8; 4:12-16:

A. Embora o santuário de Deus esteja nos céus, ele é dividido em duas partes pelo véu, que simboliza a nossa carne – Hb 10:19-20.

B. Em relação a Cristo, o véu no santuário de Deus foi rasgado quando Cristo foi crucificado (Mt 27:51), mas em relação aos crentes, ele ainda permanece com o propósito de Deus lidar com eles.

C. O apóstolo Paulo amadureceu na vida de Cristo, vivendo na ascensão de Cristo, contudo, Deus ainda permitiu que ele tivesse um espinho na sua carne, por meio de um mensageiro de Satanás, para que ele não se exaltasse demais – 2Co 12:7.

D. Em Sua economia, Deus, em primeiro lugar, nos regenera no nosso espírito com Sua vida de ressurreição (Jo 3:6; Rm 8:10; 1Pe 1:3); em seguida, Ele nos transforma em nossa alma por meio de um processo metabólico interno, introduzindo em nós Cristo e Suas riquezas como o nosso novo elemento e fazendo com que o nosso antigo elemento natural seja gradualmente eliminado (2Co 3:18; Rm 8:2); por fim, o nosso corpo é transfigurado para se conformar ao corpo da glória de Cristo na Sua volta (Fp 3:21; Rm 8:23).

III. Ainda há a necessidade do chamado supremo do Senhor para que vivamos além do véu, por meio de uma experiência mais profunda da cruz ao lidar com a nossa carne, após experimentarmos a Sua ressurreição como a nova criação de Deus:

A. Depois que a buscadora de Cristo O buscou para satisfação e a alcançou no primeiro estágio do Cântico dos Cânticos, o Senhor, primeiramente, a chamou para ser libertada do ego experimentando a Sua cruz, quando ela estava isolada pela introspecção; em seguida, o Senhor a chamou de novo para viver em Sua ascensão como a nova criação de Deus em ressurreição; agora, por fim, o Senhor a chama para viver além do véu, no Santo

dos Santos, o próprio Deus, a fim de desfrutar o Deus consumado corporificado em Cristo – cf. Hb 10:22:

1. De acordo com a economia de Deus, por mais maduros e espirituais que nos tornemos, enquanto estivermos vivendo na Terra, ou seja, enquanto nosso corpo ainda não tiver sido transfigurado (Rm 8:23; Fp 3:21), ainda temos a carne, que é o véu.
2. Precisamos aprender a passar pelo véu experimentando o tratamento da cruz todos os dias a fim de vivermos além do véu, no Santo dos Santos – 1Co 15:31; Lc 9:23.
3. Quando entramos no lugar Santíssimo, entramos em Deus e nos tornamos o santuário; nesse sentido, nos tornamos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade; como a verdadeira Sulamita, nos tornamos a duplicação e reprodução de Cristo, que é "o verdadeiro Deus e a vida eterna" – 1Jo 5:20.
4. Há três itens maravilhosos na Arca, no Santo dos Santos, para nossa experiência e desfrute:
   a. O maná Escondido no vaso de ouro refere-se a Deus Pai como a fonte divina de todo suprimento – Êx 16:32-34; Ap 2:17a.
   b. A vara que floresce simboliza Cristo como a ressurreição; entre os três da Trindade Divina, o segundo é a ressurreição – Nm 17:1-11; Jo 11:25.
   c. As tábuas da lei se referem à lei do Espírito da vida como a lei interior em nosso espírito (Rm 8:2, 10), simbolizada pelas tábuas da aliança (Êx 25:16; 31:18; Dt 10:1-5; Jr 31:33).
   d. Precisamos ver que o Pai está em nós (Ef 4:6), o Filho está em nós (Cl 1:27; 2Co 13:5) e o Espírito está em nós (Rm 8:9).
   e. Logo, o Pai, o Filho e o Espírito habitam no Santo dos Santos; quando entramos no nosso espírito como o Santo dos Santos prático, entramos em Deus e encontramos o Pai como a fonte de suprimento, o Filho como a ressurreição e o Espírito como a lei da vida.

B. É aqui que todos os buscadores de Cristo que vivem no Santo dos Santos, no Deus Triúno consumado, desfrutam ao máximo o Deus Triúno processado e consumado; esse é o estágio mais elevado na experiência da buscadora de Cristo segundo o Cântico dos Cânticos.

IV. Por fim, somos conformados para nos tornar a maravilhosa Sulamita, que, como a duplicação de Salomão, é a figura mais grandiosa e definitiva da Nova Jerusalém, como o complemento de Cristo – Ct 6:13; Ap 21:2, 9-10; 22:17a:

A. Assim como o rei Salomão tornou-se um camponês para cortejar uma camponesa a fim de torná-la sua rainha, sua duplicação, Deus em Cristo, tornou-se homem para cortejar o homem a fim de torná-lo Deus em vida, natureza, expressão e função, mas não na Deidade, para ser a noiva de Cristo – Mt 9:15; Ap 19:7; cf. Sl 45:1-3, 9, 13-14.

B. A Bíblia revela que Deus se tornou um homem para nos cortejar, e que, agora, Ele deseja que nós O cortejemos tornando-nos divinos para a Sua expressão, por meio do nosso relacionamento pessoal, afetivo, privado e espiritual com Ele – Ec 1:2; Ct 1:1-8; cf. 2Co 2:10; Êx 33:11; Rm 8:4, 6; 1Co 2:15.

C. *Sulamita* é a forma feminina de *Salomão,* indicando que agora os vencedores se tornaram iguais a Cristo em vida, natureza, expressão e função, mas não na Deidade, para levar a cabo a economia de Deus:

D. Aos olhos de Deus, a Sulamita é comparada à dança de dois acampamentos, ou exércitos (Heb. *maanaim*); após Jacó ter visto os anjos de Deus, os dois exércitos de Deus, ele deu ao lugar em que estava o nome de Maanaim e dividiu as suas esposas, filhos e bens em "dois exércitos" – Ct 6:13; Gn 32:1-2:

1. Quando Jacó estava a caminho para enfrentar Esaú, os anjos de Deus o encontraram e ele chamou o nome daquele lugar Maanaim – Gn 32:1-2.
2. Após ele ter visto os anjos como os dois exércitos de Deus, Jacó dividiu suas esposas, filhos e bens em dois grupos ou "dois exércitos", indicando que somos mais que vencedores e que carregamos um testemunho forte – Gn 32:7.
3. Também indica que Deus não deseja "gigantes", mas somente os débeis, fracos, as mulheres e as crianças – 2Co 11:29; Rm 9:16.
4. Deus não deseja aqueles que são fortes em si mesmos; aqueles que forem considerados dignos de serem vencedores serão os mais fracos, que dependem totalmente do Senhor, de acordo com o princípio do Corpo – 1Co 1:26-28; 2Co 11:29; 12:9-10; 13:3-5; Ap 3:8; 1Pe 5:5; Dt 32:30; Ec 4:9-12; Rm 9:16; 16:20.
5. O significado espiritual dos dois exércitos é o testemunho forte de que somos mais que vencedores por meio Daquele que nos amou segundo o princípio do Corpo de Cristo – Rm 8:37; 12:5; Dt 32:30; Ec 4:9-12.
6. Deus precisa de um povo que seja um com Ele, um povo que seja submisso a Ele, simbolizado pelos cabelos enfeitados (Ct 1:11) e obediente a Ele com uma vontade flexível, simbolizada pelo pescoço adornado com colares (v. 10).
7. Quando consideramos como chegar ao pico mais elevado da revelação divina, não devemos confiar em nós mesmos, mas depender do Senhor como amor, poder e misericórdia para nos tornar vasos de misericórdia, honra e glória – Rm 9:16, 21-23; Ct 8:5-6.

© 2026 Living Stream Ministry

Mensagem Cinco

O quinto estágio de Cântico dos Cânticos: participar na obra do Senhor

Leitura bíblica: Ct 7:1-5, 11-12

I. Salomão é o senhor de muitas vinhas (Ct 7:12), o que exige muito trabalho; nesse aspecto, a Sulamita deve participar da obra do Senhor para se tornar cooperadora de Deus; que privilégio e glória é poder trabalhar com Deus e sermos cooperadores Dele! (1Co 3:9; 2Co 6:1a).

II. Para participar na obra do Senhor, precisamos ser qualificados, o que depende de sermos equipados com todos os atributos da vida divina expressados nas vitudes humanas; o Espírito revê as virtudes da buscadora, que são sinais da sua maturidade na vida divina e a capacitam a trabalhar com o Senhor – Ct 7:1-5; cf. 2Co 1:12; 2:14-17; 11:10a; 1Ts 2:1-12:

A. A obra única de Deus consiste em forjar Cristo no Seu povo escolhido, tornando-Se um com eles para o Corpo de Cristo – Gl 4:19; Ef 3:17a; 4:16:

1. Não podemos servir a Deus além do que somos como pessoa, Paulo diz: "pela graça de Deus, sou o que sou...", ele era uma pessoa cheia e constituída com Cristo como graça, que é Deus para o nosso desfrute – 1Co 15:10a.
2. Como resultado disso, Paulo continua dizendo: "E a Sua graça para comigo não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles, todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo" – 1Co 15:10b.
3. *Não eu, mas a graça de Deus* equivale a *não sou eu...mas Cristo* em Gálatas 2:20; assim, a graça que operou em Paulo não era uma matéria ou uma coisa, mas uma pessoa viva, o Cristo ressurreto, a corporificação de Deus Pai que se tornou o Espírito da vida todo-inclusivo, que habitava no apóstolo como tudo para ele.
4. O ministério de Paulo era para dispensar as riquezas de Cristo como a graça de Deus ao Seu povo escolhido para o seu desfrute, resultando na edificação da igreja – Ef 3:2.

B. Em Cântico dos Cânticos a buscadora do Senhor é chamada de "filha do príncipe" (7:1); isso indica que um buscador de Cristo deve alcançar a maturidade em Sua vida de realeza para reinar em vida pela abundância da graça e o dom da justiça (Rm 5:17).

C. O Espírito revê a beleza dela na pregação do evangelho (passos dados de sandálias) – Ct 7:1; Rm 10:15:

1. A pregação do evangelho nos protegerá e guardará de sermos contaminados pela terra; parte da armadura de Deus que a igreja tem é ter os pés calçados "com o firme fundamento do evangelho da paz" – Ef 6:15, 15.
2. Cristo fez a paz por nós, com Deus e com os homens, na cruz, e essa paz se tornou o nosso evangelho (2:13-17); esse evangelho da paz foi estabelecido como um firme fundamento, como uma prontidão com a qual nossos pés devem ser calçados.
3. Estando calçados assim, teremos uma base sólida para que possamos permanecer firmes e lutar na batalha espiritual; a paz para esse firme fundamento é Cristo – Ef 6:14.

D. O Senhor diz com relação à Sua buscadora: "O teu pescoço, como torre de marfim"; o marfim, em tipologia, simboliza a vida de ressurreição; logo, o seu pescoço, simbolizando a sua vontade, está cheio da vida de ressurreição – Ct 7:4.

E. Depois, o Senhor fala dos seus olhos: "Os teus olhos são as piscinas de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim" – Ct 7:4:

1. Em Cântico dos Cânticos 1:15 os olhos dela foram comparados aos olhos de pombas, mas em 7:4 são comparados a piscinas; os olhos da pomba são espirituais, mas olhos como piscinas estão totalmente abertos à luz e são ampliados e alargados para abranger todo o universo.
2. Essas piscinas estão junto à porta, que é para entrar e sair, significando a comunicação da comunhão, que depende da nossa visão ampliada; essas são piscinas que refletem, o que indica que a visão dela é cheia de luz.
3. Precisamos que a nossa visão se amplie a tal ponto de que não somente vemos e cuidamos da obra onde estamos, mas também cuidamos do interesse do Senhor em toda a terra e em todo o universo.

F. O Senhor a valoriza muito porque ela tem o "nariz, como a torre do Líbano" – Ct 7:4:
1. Um nariz, como a torre do Líbano significa que a buscadora amorosa do Senhor possui um senso espiritual de discernimento elevado e aguçado; Filipenses 1:9 indica que não devemos amar os outros de forma imprudente, mas sim com sobriedade, com um amor abundante no pleno conhecimento e percepção sensível.
2. O sentido do olfato é próprio apenas dos que já são a maduros; esse sentido não provém de palavras faladas nem de coisas visíveis; trata-se de uma capacidade interior, proveniente da intuição do nosso espírito, que permite à pessoa distinguir cheiros bons de cheiros ruins.
3. Essa intuição espiritual permite que a pessoa identifique as coisas que provêm de Deus; não se trata de razão ou lógica, mas de um sentimento espontâneo e interiormente preciso, que permite à pessoa discernir as questões espirituais.
4. Ao mesmo tempo, esse sentido olfativo permite que a pessoa identifique também odores desagradáveis; muitos ensinamentos não podem ser considerados errados, e muitas pessoas não têm nada que os outros possam criticar, mas sentimos que algo não está certo.
5. Você pode dizer ao servo do Senhor que está tudo bem, mas ele percebe imediatamente que há algo errado, algo que não é genuíno e que não está em harmonia com o Senhor; essa é a proteção da obra do Senhor.
6. Um nariz como a torre do Líbano refere-se à sua altura e nitidez; hoje em dia, há muitos cristãos com o nariz desfigurado ou achatado, o que simboliza a ausência de Cristo como a capacidade de percepção em nosso serviço a Deus e nos desqualifica para o sacerdócio – Ct 7:4; Lv 21:18 (ver também ASV 1901).
7. Ser desqualificado para o sacerdócio por causa de um defeito significa que qualquer pessoa que seja deficiente em Cristo não é capaz de ministrar Cristo como alimento a Deus – Lv 21:17-21.

G. O Espírito revê a beleza dela em seus pensamentos e intenções (cabeça), que são fortes para Deus (Carmelo – cf. 1Rs 18:19-39), e em sua submissão e obediência para a consagração dela (cabeleira – cf. Nm 6:5a), que são para glória de Deus (púrpura) e para capturar (prender) o seu Amado, que é o Rei (Ct 7:5).

III. "Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias. Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor" – Ct 7:11-12:

A. "Passemos as noites nas aldeias"; *aldeias* está no plural; ela tomou totalmente a natureza peregrinadora do Senhor que não fica confinada em um único lugar, mas vai de uma aldeia a outra; ela segue o Senhor e busca ovelhas perdidas e feridas.

B. A buscadora de Cristo deseja realizar com o seu Amado a obra destinada ao mundo inteiro (campo), passando de um lugar para outro (hospedando-se nas aldeias); isso indica

que ela não é sectária ao realizar a obra do Senhor; ela mantém a obra aberta, para que outros venham passar um tempo ali e ela possa passar um tempo em outro lugar; isso é para manter a única obra no único Corpo.

C. *Cedo* mostra a diligência dela na obra do Senhor; a obra de manhã cedo é indispensável; a preguiça não é uma característica da vida do Senhor; somente aqueles que realmente são espirituais podem ser diligentes; a diferença entre diligência e preguiça está no uso do tempo – Ef 5:16; Cl 4:5.

D. Participar da obra do Senhor não significa apenas trabalhar para o Senhor, mas trabalhar em conjunto com o Senhor (1Co 3:9a; 2Co 6:1a); para trabalhar com o Senhor, precisamos de maturidade na vida, precisamos ser um com o Senhor, e nossa obra deve ser para o Seu Corpo.

E. A Sulamita atua como o complemento de Salomão, cuidando de todas as vinhas (Ct 8:11), das igrejas e dos crentes em toda a terra; isso indica que a nossa obra deve ser para o Corpo, e não apenas uma cidade.

F. Precisamos ter uma obra voltada para o mundo inteiro; foi isso que Paulo fez ao estabelecer igrejas locais e, em seguida, trabalhar para introduzi-las na vida de entremesclar de todo o Corpo de Cristo, para que elas tenham a plena realidade do Corpo de Cristo – Rm 16:1-27; 1Co 12:24-25a.

G. Ela e o seu Amado trabalham diligentemente nas igrejas (vinhas) para que outros crentes brotem, desabrochem e floresçam; em meio à obra do Senhor, a buscadora do Senhor diz: "dar-te-ei ali o meu amor" – cf. Ct 7:12.

H. Se quisermos trabalhar em conjunto com o Amado, devemos expressar nosso amor por Ele no local da Sua obra; como isso é maravilhoso! – Mc 12:30.

IV. As primeiras obras são aquelas que resultam do primeiro amor e o expressam (Ap 2:4-5); quando estamos cheios do primeiro amor do Senhor (Ap 2:4), dando a Ele o primeiro lugar em todas as coisas (Cl 1:18b), tudo o que fazemos resulta do nosso amor por Ele e O expressa (Jo 21:15-17; Ef 4:16; 2Co 5:14-15, 20):

A. No início da obra de um crente, ele precisa ser libertado da vaidade de sua obra anterior e exterior; ele fez apenas o que o homem lhe confiou, mas não o que Deus determinou para ele – Ct 1:6b-8.

B. Quando um crente é libertado do ego, o seu coração liberado da obra individualista para a obra do Senhor, e a condição de cada santo, até mesmo do crente mais imaturo, passa a ser seu interesse e objeto de sua preocupação.

C. Agora, a buscadora amorosa do Senhor é capaz de relacionar a obra do Senhor ao próprio Senhor, e pode fazer do seu trabalho uma expressão do seu amor por Ele.

D. Toda a sua obra é um "labor de amor" (1Ts 1:3) que resulta do amor de Deus, que foi derramado no seu coração (1Jo 4:19; Rm 5:5).

V. "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso labor não é vão" – 1Co 15:58:

A. Somente as obras que são motivadas pelo nosso primeiro amor pelo Senhor são ouro, prata e pedras preciosas – 1Co 3:12.

B. Nosso labor na obra do Senhor não se dá por meio da nossa vida e capacidades naturais, mas por Sua vida de ressurreição com o Seu poder de ressurreição.

C. Tal obra resulta na realização da economia eterna de Deus por meio da pregação de Cristo aos pecadores, de ministrar vida aos santos e de edificar a igreja com as experiências do Deus Triúno processado, como ouro, prata e pedras preciosas – 1Co 3:12.

© 2026 Living Stream Ministry

Mensagem Seis

O sexto estágio de Cântico dos Cânticos:
Espera ser arrebatada

Leitura bíblica: Ct 8:1-7, 13-14

I. Por meio do seu crescimento e transformação em vida, a buscadora de Cristo torna-se madura em vida ao ponto de tornar-se igual a Cristo em todos os aspectos, exceto pelo fato de possuir a carne; ela espera ser salva dos seus gemidos por causa da carne, o que indica que espera ser arrebatada pela redenção do seu corpo – Ct 8:1-4; Rm 8:23; 2Co 5:1-8; Ef 4:30b; Fp 3:21.

II. "Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada ao seu amado?" – Ct 8:5a:

A. A buscadora de Cristo que saiu sozinha do deserto espiritual (o ambiente mundano - 3:6), sai agora do deserto carnal (o reino terreno) encostando no seu Amado, confiando Nele com total dependência:
   1. *Encostada ao seu amado* implica o seu sentimento, que ela é fraca e incapaz de andar sem o Senhor; ela se torna um fardo para o Amado carregar – 2Co 12:9-10; 13:3-4.
   2. *Encostada ao seu amado* implica que, assim como Jacó, a articulação da sua coxa foi tocada, e a sua força natural foi tratada pelo Senhor – Gn 32:24-25.
   3. *Encostada ao seu amado* implica que ela parece estar sob uma pressão imensa, e isso parece durar até o fim da jornada pelo deserto – 2Co 1:8-9.
   4. Uma vida que confia no Senhor é indispensável; devemos confiar absolutamente Nele até que o Espírito Santo exclame: " Quem é esta que... vem encostada ao seu amado?":
      a. "Confiai nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio" – Sl 62:8.
      b. "Faze-me ouvir, pela manhã, da tua graça, pois em ti confio; mostra-me o caminho por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma" – Sl 143:8.
      c. "Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se abala, firme para sempre" – Sl 125:1; referente ao monte Sião, ver nota de rodapé 1 de Salmos 48:2.

B. Enquanto aguarda a vinda Dele, ela sai ao Seu encontro (cf. Mt 25:1); ao nos apoiarmos em nosso Amado, O desfrutamos constantemente como a nossa força para "sair" e deixar o mundo para trás – Gn 5:22-24; Hb 11:5-6.

III. "Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, labaredas do SENHOR" – Ct 8:6 (ARC):

A. Ela pede ao seu Amado que a guarde com o Seu amor (coração) e a Sua força (braço), pois Seu amor é tão forte quanto a morte inabalável e o Seu ciúme é tão cruel quanto o Seol (sepultura) invencível, que é como o ciumento Jeová, que é fogo consumidor (Dt 4:24) que queima todas as coisas negativas.

B. "Quando ela lembra da sua condição original, não consegue deixar de se encher de humildade. Não consegue deixar de refletir sobre o seu vazio, a vaidade da sua experiência, a instabilidade da sua mente e a futilidade da sua busca. A sua única esperança é o Senhor. Ela percebe que a capacidade de perseverar até o fim não depende de sua própria resistência, mas da proteção do Senhor. Nenhuma perfeição espiritual pode sustentar uma pessoa até a volta do Senhor. Tudo depende de Deus e do Seu poder protetor. Ao perceber isso, ela não pode deixar de exclamar: 'Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço'. O coração é o lugar de amor, enquanto o braço é o lugar de força. 'Põe-me tão permanentemente quanto um selo sobre o Teu coração e tão

indelevelmente quanto um selo sobre o Teu braço. Assim como os sacerdotes carregavam os israelitas sobre o peito e os ombros, lembra-te de mim constantemente no Teu coração e sustenta-me com o Teu braço. Sei que sou fraca e vazia, e estou ciente da minha impotência. Senhor, sou uma pessoa indefesa. Se eu tentar preservar-me até a Tua vinda, isso só trará vergonha ao Teu nome e perda para mim mesmo. Todas as minhas esperanças estão no Teu amor e poder. Eu já Te amava antes. Mas conheço a inconstância desse amor. Agora, olho apenas para o amor que Tens por mim. Uma vez, Te segurei, e parecia ser um aperto forte. Mas agora percebo que mesmo o meu aperto mais forte é apenas fraqueza. Minha confiança não está na minha capacidade de segurar, mas na Tua capacidade de me segurar. Não ouso mais falar do meu amor por Ti. Não ouso mais falar do meu apego a Ti. A partir de agora, tudo depende da Tua força e do Teu amor'" – Watchman Nee, *Coletânea das obras de Watchman Nee,* vol. 23, "Cântico dos Cânticos", pg. 119.

C. O seu amor não pode ser apagado pelas provações, nem afogado pelas perseguições, nem substituído por riqueza alguma – Ct 8:7; Rm 8:35-39; 1Co 13:1-3.

IV. Os últimos dois versículos em Cântico dos Cânticos são vitais para sermos preparados a fim de nos tornar a noiva de Cristo para apressar a Sua vinda e trazê-Lo de volta: "Ó tu que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la. Vem depressa, amado meu, faze-te semelhante ao gamo ou ao filho da gazela, que saltam sobre os montes aromáticos." – Ct 8:13-14:

A. Ela se dirige a Ele como Aquele que habita nos jardins, os crentes transformados; ela diz que suas companheiras ouvem a voz Dele; então, ela implora ao Senhor: "faze-me, pois, também ouvi-la".

B. A nossa oração diária deve ser: "Senhor, deixa-me ouvir a Tua voz hoje, a voz do meu Amado"; o Senhor diz à buscadora: "faze-me ouvir a tua voz" (cf. Ct 2:14); queremos ouvir a voz do Senhor, e Ele quer ouvir a nossa voz para que tenhamos uma comunhão mútua e íntima.

C. A nossa vida depende das palavras do Senhor, e a nossa obra depende dos mandamentos do Senhor; na obra que nós, que amamos a Cristo, realizamos por Ele como nosso Amado, precisamos manter a nossa comunhão com Ele, sempre ouvindo-O.

D. O ponto central das nossas orações deve ser o nosso desejo pelo falar do Senhor – Ap 2:7; Is 50:4-5; Êx 21:6.

E. Sem as palavras do Senhor, não teremos nenhuma revelação, luz ou conhecimento; a vida dos crentes depende totalmente do falar do Senhor.

F. Logo, é vital termos a atitude de um ouvinte, como Samuel, que disse: "Fala, porque o teu servo ouve" (1Sm 3:10), e como Maria que "assentada aos pés do Senhor, ouvia a Sua palavra" (Lc 10:39); o chamado do Senhor nestes últimos dias é: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas" (Ap 2:7a).

G. Cântico dos Cânticos 8:13-14, que trata de escutar e ouvir a voz do Senhor para que Ele possa voltar, está intrinsecamente relacionado a Efésios 5:25-27; esses versículos em Efésios resumem toda a economia de Deus:

1. O versículo 25 diz que Cristo amou a igreja e Se entregou por ela; Ele morreu para nos redimir, nos comprar, porque Ele deseja que sejamos a Sua noiva; esse versículo revela Cristo como nosso Redentor com Sua redenção judicial.
2. O versículo 26 continua dizendo que Ele se entregou pela igreja "para santificá-la, purificando-a pelo lavar da água na palavra"; esse versículo revela Cristo como o Espírito que dá vida com a Sua salvação orgânica para a preparação da noiva:

a. No presente, Cristo é o Espírito que dá vida (1Co 15:45b), e como o Espírito que dá vida, Ele está corporificado em Sua palavra (Jo 6:63; Ef 6:17-18; 2Tm 3:16).
b. Em Efésios 5:26, *palavra* aqui não é *logos,* mas *rhema,* que é a palavra instantânea, atual, viva e pessoal para nós, para purificar metabolicamente o velho e substituir com o novo, causando uma transformação interior.
c. Precisamos ouvir pessoalmente a voz do nosso Amado, o Seu falar instantâneo e atual a nós todos os dias; o falar do Senhor nos purifica e lava com a vida que flui de Deus interior e metabolicamente para nos santificar e transformar; estamos agora em tal processo purificador, para que a igreja seja santa e sem mácula.

3. Efésios 5:27 diz: "A fim de apresentar a igreja a Si mesmo gloriosa, sem mancha nem ruga nem qualquer coisa semelhante, mas santa e sem defeito", esse versículo revela Cristo como o Noivo para a apresentação da noiva:
a. No passado, Cristo foi o nosso Redentor; no presente, Ele é o Espírito que dá vida; e, no futuro, Ele, como o Noivo, apresentará a igreja a Si mesmo como o Seu complemento, a verdadeira Sulamita, para a Sua satisfação – Ct 6:13.
b. As rugas simbolizam a nossa velhice, as manchas simbolizam nossa vida natural, e "qualquer coisa semelhante" simbolizam tudo o que há da velha criação em nós; essas coisas são lavadas pela água da Sua palavra para sermos a Sua nova criação transformada, a Sua Sulamita.
c. O fato de Ele falar conosco pessoalmente, de maneira particular e direta, dia após dia, nos prepara para sermos a Sua noiva gloriosa, para que Ele possa voltar para se casar conosco: "Os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la"– Ct 8:13.

V. Como a palavra final do livro poético de Cântico dos Cânticos, a buscadora de Cristo ora para que seu Amado se apresse em voltar no poder da Sua ressurreição (gamo e filho da gazela) para estabelecer o Seu reino doce e belo (montes aromáticos), que encherá toda a terra – Ct 8:14; Ap 11:15; Dn 2:35:

A. O Senhor diz: "Sim, venho sem demora"; a resposta do apóstolo João é ler e orar essa palavra de volta para Ele: "Amém. Vem, Senhor Jesus!" (Ap 22:20); essa é a última oração da Bíblia; toda a Bíblia termina com o desejo pela vinda do Senhor, expressado por meio de uma oração.
B. Tal oração retrata a união e a comunhão entre Cristo, como o Noivo, e Seus amados, como a noiva, no seu amor nupcial, da mesma forma que a oração de João, um buscador de Cristo, como palavra final das Sagradas Escrituras, revela a economia eterna de Deus a respeito de Cristo e da igreja em Seu amor divino.
C. Vivermos uma vida de amor, segundo Cântico dos Cânticos como um poema de amor, nos torna o *poiema*, o poema, de Deus, resultando em graça como nosso desfrute máximo de Deus (Ef 2:10); somente a graça do Senhor Jesus pode nos capacitar a experimentar, desfrutar e expressar o Cristo todo-inclusivo e participar do Deus Triúno para nos tornarmos a Sua expressão coletiva como a Sua Sulamita final e máxima, a esposa do Cordeiro, para o cumprimento do Seu propósito eterno, para que Ele e nós desfrutemos mutuamente satisfação absoluta e descanso completo pela eternidade (Ap 22:21; 19:7; 21:9).
D. "Quando Ele vier, a fé se transformará em fatos, e o louvor substituirá a oração. O amor se consumará numa perfeição sem sombra, e nós O serviremos no reino sem pecado. Que dia será esse! Senhor Jesus, vem logo!" – Watchman Nee, *Coletânea da obras de Watchman Nee*, vol. 23, "Cântico dos Cânticos", pg. 126.

© 2026 Living Stream Ministry